

Editorial

O homem sem rudimentos de filosofia passa pela vida preso a preconceitos derivados do senso comum, a crenças costumeiras da sua época ou da sua nação, e a convicções que cresceram na sua mente sem a cooperação ou o consentimento da sua razão deliberativa. Para tal homem o mundo tende a tornar-se definitivo, finito, óbvio; os objetos comuns não levantam questões, e as possibilidades incomuns são rejeitadas com desdém. Pelo contrário, mal começamos a filosofar, descobrimos que mesmo as coisas mais quotidianas levam a problemas aos quais só se pode dar respostas muito incompletas. A filosofia, apesar de não poder dizer-nos com certeza qual é a resposta verdadeira às dúvidas que levanta, é capaz de sugerir muitas possibilidades que alargam os nossos pensamentos e os libertam da tirania do costume.

(Bertrand Russell)

É com grande satisfação que apresentamos este primeiro número da *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea* – vinculada ao Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília (UnB). A satisfação é grande, pois longo foi o caminho trilhado desde a concepção inicial da *Revista*. Em um período que ultrapassa um ano, ocorreram muitas “idas e vindas”, se fizeram presentes incertezas de diversas ordens, e muitos desafios foram superados. Por isso, ver esse projeto realizado é muito gratificante. E, como o sucesso desse empreendimento deve muitíssimo ao trabalho de diferentes agentes, gostaríamos de registrar aqui o nosso agradecimento a todos os colaboradores (autores, avaliadores, editores e leitores de prova).

A *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea* pretende ser um veículo de divulgação de traduções, resenhas, estudos interpretativos e discussões acerca de temas, questões e pensadores de destaque no âmbito da filosofia moderna e contemporânea. Neste sentido, a *Revista* vem atender ao desejo de vários docentes do referido Departamento, de dispor de um espaço para o debate

dos pressupostos e desdobramentos históricos da tradição filosófica iniciada por volta do século XVII, bem como dos diferentes rumos assumidos por essa tradição a partir do início do século XX. Trata-se, todavia, de um espaço público para o confronto de ideias, que visa promover a interação da comunidade filosófica local com outras comunidades, a nível nacional e internacional.

Neste número inaugural contamos com sete artigos e uma tradução. (1) No artigo “Programa de uma filosofia da linguagem racionalista: à guisa de uma (re)atualização do *Crátilo* de Platão”, André Luis Muniz Garcia, professor adjunto do Departamento de Filosofia da UnB, se propõe a apresentar e discutir algumas das teses centrais de Platão concernentes à teoria da verdadeira nomeação. Trata-se de uma discussão do estatuto do “nome” em uma teoria da verdadeira significação das coisas, e da impossibilidade de essa teoria ser fundada por uma “linguagem natural”. (2) Em “*De Ratione, una, universalli, infinita*: uma obra de Feuerbach”, Marcio Gimenes de Paula, professor adjunto do Departamento de Filosofia da UnB, apresenta uma análise da razão subjetiva e objetiva, pautada em uma minuciosa leitura da obra de Feuerbach. Seu intuito é extrair, dos primitivos posicionamentos do filósofo, consequências para o seu posterior modo de filosofar. (3) Priscila Rossinetti Rufinoni, professora adjunta do Departamento de Filosofia da UnB, busca, no seu artigo “O Eu e a verdade: a subjetividade abstrata das vanguardas”, articular o conceito de “eu abstrato”, da vanguarda expressionista, a conceitos fundantes da noção adorniana de arte moderna. (4) No artigo “A teoria crítica da modernidade de Jürgen Habermas”, Jorge Adriano Lubenow, professor adjunto do Departamento de Fundamentação da Educação da UFPB, pretende elucidar os argumentos centrais da teoria da modernidade de Habermas. Para tanto, defende que o filósofo reconstrói o projeto de emancipação moderno, reformulando os fundamentos da

racionalidade da ação, buscando se desvencilhar dos pressupostos subjetivistas e individualistas da teoria social moderna. (5) Em “A Experiência filosófica de Merleau-Ponty com uma não-filosofia: por que um diálogo com a psicanálise?”, Ronaldo Manzi Filho, doutorando em Filosofia pela USP, visa mostrar como o diálogo de Merleau-Ponty com a psicanálise foi fundamental em sua experiência filosófica. (6) Herivelto Pereira de Souza, professor adjunto do Departamento de Filosofia da UnB, no seu artigo “A semantics of love: Brief notes on desire and recognition in Georges Bataille”, tem por objetivo refletir sobre o que está em jogo na operação conceitual de transgressão, implícita à concepção de Bataille sobre a sexualidade, bem como refletir sobre o significado desse peculiar gozo das normas para um repensamento das aspirações particulares do reconhecimento em relações amorosas. (7) No artigo “Normatividade e Determinação nas *Investigações Filosóficas*”, Giovane Rodrigues, mestre em Filosofia pela USP, se propõe a avaliar a função normativa de proposições gramaticais em casos particulares, visando mostrar os excessos mais comuns da filosofia da lógica, e delinear a visão minimalista de Wittgenstein acerca da lógica, da gramática e do conceito de “normatividade”. (8) Por fim, apresentamos o ensaio “O INSTANTE nº 01”, de Søren Aabye Kierkegaard, cuja tradução foi realizada por Álvaro Luiz Montenegro Valls, professor aposentado da UFRGS e titular da UNISINOS, em conjunto com Marcio Gimenes de Paula.

Nosso objetivo terá sido plenamente atingido, caso o presente material, além de incertezas, suscite novas possibilidades para alargar os nossos pensamentos, como sugere Bertrand Russell na nossa epígrafe.

Alexandre Hahn